

MUTILADO

ESCULO

Bo litterario

TORES DIVERSOS

NO 1 - Descripto - Segunda-feira 25 de Abril de 1887 NUMERO 2

Expediente

Publica-se as Segundas-feiras

—Assigntura—

Por mez. 300

Pelo correio. 400

Pagamento adiantado

Publicações

colleção para assinantes 40 reis a
e não assinantes 60 reis.

O CREPUSCULO

Descripto, 25 de Abril de 1887.

Phylosophia

gemal, segundo a etymologia da pala-
o amor da Sabedoria; assim diz A,
sier.

erdadeira Maerndade dos mirificos
as é a philosophia do Bem.

essa philosophia, é a Alma; assim co-
lo amor, é a Esperança!

isophando bem, quero crer que o ma-
to sensual de nosso ser: é o Pensa-

essa sciencia Real, é a
ria que o homem deve

d'aquelle que seguir a
sophismo Natural! Seria

ho. Seria então, um heróe
ste, naturalista finalmente

arena Genial! E quantos
ensualismo philosophico de

descoberto o positivismo
uarias?

tes estes hor que dotados do

Genio da Sciencia não tem tão sabiamente
resolvido o problema Genial que é o Pensa-
mento.

Socrates, andou por meio do estudo phi-
losophando o mundo inteiro.

Naturalismo historico universal, acha-se
gravado o nome d'este sabio philosopho.

Historicamente fallando, foi o mais em-
nente philosopho que apparecera.

Após este seguiram-se muitos outros.

E assim a philosophia tem penetrado
n'estes creneos, que são verdadeiramente o
catholicismo do Ideal.

Pensar é saber philosophar as cousas!

Pois que o naturalismo do pensamento,
está na philosophia do Ideal!

Ha povos que por sua origem tornam-se
religiosamente verdadeiro philosophos.

A moral do Genio o a logica do Pensa-
mento constitue no Natural.

A philosophia é o poema positivista
amor da Sabedoria!

Collaboração

Inspirações

À MEU AMIGO JACINTHO NUNES

Assim. No immenso brilhantismo vejo
teus olhos immersos.

Quão admiravel é a tua presença. Ah!
quizera viver sempre contigo, quizera; en-
tão havíamos de ser duas almas que unidas,
cantariam umas canções alegres.

Sinto não ter ou antes, possuir o dom de
escriptor, para melhor apresentar uma de-
scrição d'este teu ser, que não passa de reor-
ganizações, de bondades scintillantes!

Tuo corpo virginal, puro delirante, atar-

No coração sem
Sem prever a dor que

mosea-te tão bem, como se fosse castos ludibrios pregados n'uma santa.

Quando vejo-me perto de ti, (oh ! alegria) fico immerso n'uma constelação de amor, a csismar n'este teu olhar amoroso que tanto compraz-me !

Sinto-me tão bem, tão alegre, quando ao fitar-e vejo tambem em ti, Oh ! Praser, alegria !

Oh ! flores, oh ! perfumes espalhados nos jardins, dêem me inspirações.

E como passa o recreativo ar, no momento em que escrevo.

Meo craneo perturba-se ao instante que não te vejo.

No entanto, nas bellas tardes de Abril via-te sempre, amor do meo destino, m'inspirares.

E como bandos de doiradas primavéras, são tuas phrases rosadas.

Teo coração feito uma flor, perfuma me, as vezes que te fallo.

E como t'amo !

Quizêra um dia ao perpassar da brisa, estar contigo admirando as flores.

Porém como a amizade é o symbolo da união, contigo, contigo realisarei este intento.

Pois que ha duas cousas que são para mim na vida, a divindade do amor, a união e a alegria.

E como que dois sóes radiantes, parecem ser teus olhos rutilantes.

PELEO

2-4-87

A' quem tocará ?

Ainda mesmo embora, meo querido Pindemonte, que en quizesse deixar de elevar á ao ultimo gráo da bestialogia não posso; porque como sabes, diz o artigo de fundo do n. 1.º deste periodico; que « combateremos essas males ignominiosos » e que todo o cidadão que marchar no caminho da soberbia e do pomadismo, séra a base do debique.

Meo Pindemonte, tu, que tambem gostas bo direito das cousas e que gostas tambem de-honreres a tua reputação, não podes deixar de dares-me razão, ao que te vou dizer:

O
sabi
n'au
quim,
progi
siva. Faze
dãos, entre os qua
(não o autor dos M
ser quem, as val
ditas por
um, ou dois, ou tres
to !!! E' elle muito a
alegria, não passa com banda
doudices.

Porém Pindemonte, como n
bonito, dizer-te o nome d'esta
apenas posso dizer-te que elle
que não existe.

Tem muitos exames, é verdade
les ve-se o de Geographia.

Ora bem, preciso dizer-te amigo Pin
monte, alguma coisa a respeito Inq
Como deves estar lembrado fosse
exame com elle ?

E... então, qual o ponto que e
não te disse ? — Suecia

E o bonito é que elle
outro dia perguntei lhe
affluente do Danubio e qu
Turquia d'Europa ? Res
affluente ali não exista. Mas... qu
qu, á talento ! E eu ven
ra, ri-me de semelhan
verdade o é.

Todos nós somos estud
tu, porém, não somos
se assim o fossemos, ser

Emfim... continuarei
façanhas deste typo, se

18-4-87.

(*) Desterro

Poesia

Christ

Jesuz, o doce filho de
não veio ao mundo sim
para extinguir da corru
e levantar o povo que

MUTILADO

veio, sim, para trazer as serenas
vistas pairaram sobre a Terra fria
onde perdidã e esqualida jazia
a Humanidade cheia de gangrenas...

Elle nos trouxe as creanças mais sublimes,
trouxe o direito, a Fé que inda nos leva
à Liberdade que surgiu da Cruz!

A Redempção desonorou os crimes!
— Christo nasceu para morrer a Treva,
— Christo morreu para nascer a Luz!

CARLOS DE FARIA

Desterro, 1885.—

(Das Alvoradas)

Idéas Livres

Refervam-se no crâneo heroicós pensamentos
tão fortes como o mar, atidos como os ventos,
que preciso fallar de uma infeliz nação
que só vive a dormir no leito da illusão,
Sob o peso de um throno e um monstro tropical
— Herdeiro d'uma coroa e um canhão de metal!

Eu quero os ideos, a trezena de luz,
Quero força de guerra e coragem de heróes
para o throno e a coroa, para Jesus
esmagou no throno uma ignorância atroz!
Tombe a voz da Tradição da Terra Imperial,
que fuja a selvagem e a fada da caridade
precisamo lutar das forças do canhal
e do nosso poder a lei da Liberdade!

O poder é o poder! Eu sou — da Razão
espedacei o throno e os corações altares,
e a República sobre a fronte da Nação

E' preciso bater-se a velho pedestal
do bordel da Tradição do Bem e do Mal!

Que se banhe nos rios, o nosso pavilhão,
para alguns dias, a luz da Humanidade
a banheira fella, da eterna Liberdade
aos ventos do parvê e dos olhos da Nação.

TIMOTHEO MAIA

Desterro—86

Soneto

N.º 18....

Hoje.. nem o olhar!

Chéran tempo que t'amei, mulher ingrata
Aquelle tempo que, de loucuras cheio,
No coração sentia indomito ansio,
Sem prever a dor que o peito me dilata...

Mas é tarde agora... Ah virgem insensata!
Quanta ingratidão reina em teu seio!
Si eu cortal-o pudesse pelo meio,
Dentro acharia o fogo que me mata,

Basta! Não és já a mulher a quem amava,
Já não és quem o somno me roubava,
Em lindas noites... de bello luar...

Não! tudo agora o tempo tem mudado;
Dantes era q'rido, hoje sou despresado,
Dantes davas m'o sorriso, hoje.. nem o olhar!

PINDEMONTÉ

Março de 1887.

Variedade

Uma semana nos Barreiros

I

— Era uma manhã de primavera, no anno de 18...

Meu chronometro apontava 5 horas.

Eu e meu amigo Janjão, pisavamos lentamente a estrada que vae dar ao arrabalde dos Barreiros.

— Que linda manhã para uma caçada! observou Janjão.

— Magnifica! affirmei eu.

Entretanto avistámos uma modesta casinha que se erguia á beira do caminho.

— Ali, murmurou Janjão, apontando para ella, habita a fada de meus encantos: Uma menina loira, um anjo, a quem amo ardentemente.

Mais além, continuou elle, mostrando uma outra casinha, que alveja aos nitidos raios solares, mora uma creatura gentil, que era, outr'ora, o thema de meus pensamentos doirados...

Amava-a ao extremo e este amor tão puro, foi, pouco e pouco, vendo correspondido com desdem! Meu coração ama-a, mas minha dignidade regeita-a...

— Mais como se chama a menina de cabellos loiros? interrogar-lhe eu.

— Ignez, respondeu-me. E' uma creatura linda, amavel e delicada. Com seu amor, passo o tempo divertido, porque, quando

junto a ella estou, esqueço as minhas desventuras, e a vida então parece-me um paraíso...

— E qual o nome da que mora além !

— Maria. Ah ! Pindemonte, é a mulher mais formosa que até agora tenho visto; mas é também o coração mais hypocrita e mais insensato !... Rainha da ambição, encontrou hoje um rapaz de fortuna...

— Oh ! Ella é ambiciosa ? !...

Pois meu querido Janjão, não lhe deves mais ligar o minimo conceito, porque não a considero digna de um coração honesto como o teu; e sim, de um postulento, mas que lhe farte a ambição á força de ouro...

Ambiciosa ! Parece-me estar lendo um romance em que ella figura como um personagem bandido ! Nada, nada, meu amiguinho, esquece-a para sempre.

— E' o que busco fazer-o, charo amigo. Mas como o amor tudo pôde, faz-nos as vezes commeter indignidades e é isto somente o que receio e o que me atormenta. Ah ! sempre me hei de lembrar da phrase do muito illustre e sapientissimo poeta Camões: — Não queiraes alegria achar alguma no Amor, porque é composto de tristeza...

E' a pura realidade. Eu via o ceo de minha vida d'outr'ora sem nuvens, ao passo que hoje aquelle céo limpido de amores turvou-se, carragando se de pezádas nuvens... de tristeza, e a minha existencia peude toda para o tumulo, leito sombrio aonde passaremos a eternidade.

E' horrivel o meu viver !...

— Coragem, amigo, coragem ! Lembra-te sempre de que não ha mal que se não acabe ! Aborreces hoje a vida, mas amanhã talvez que a não troques pelo que houver de mais bello, de mais sublime no universo. Eu soffro tanto como tu os revezes d'um Amor, pelo qual eu daria a metade de meu sangue !

Maria é também o nome da creatura que me abriu no coração uma chaga incuravel, e que para podel-a supportar, é necessario fazer viajar nas balçoantesjazas da brisa, o meu esteril pensamento !

Coragem, amigo, coragem !

E assim fallando, chegámos defronte a

casinha da joven loira, e ne, neste momento, desbruçava-se sobre o parapeito da janela.

Aproximamo-nos e o Janjão tomou a palavra:

— Bons dias ! Ignez.

— Bons dias ! senhor, respondeu a menina.

— O Sr. Manoel está em casa ?

— Não. O papae foi para o engenho, mas convido a V.V. S.S. a entrarem, afim de beberem uma chicara de café. Queiram entrar...

Dizendo isto, corre á porta, abre-a e ordena-nos que entre.

Instámos por momentos a dissuadil-a desta idéa, mas, afinal, a maneira do convite, as palavras tocantes e sinceras que o precederam, foram taes, que fomos obrigados á ceder...

PINDEMONTÉ

(Continúa)

Charadas

Da musica a nota, e do abedario, a musica é mulher 1—1—1

O homem da terra é insecto—1—1

Este instrumento e, esta vasilha, é navio—1—2

E' redonda, bebe-se e come-se—2—1

No vinho toma-se o E

O tecido e o sólo é embarcação—1—1

Aqui não existe, esta vasilha—1—2

RACINE GUARINE

No pronome e na musica estudava esta menina, 1, 1, 2

No mato um homem é homem, 1, 2.

Mando na academia este homem, 1, 2.

Mulher que aperta é homem, 3, 1.

GREGÓR

Noticiario

ALMA SENTIDA

Ao nosso particular amigo, o Sr. João R. d'Oliveira Monteiro, enviamos nossos pezaes; como prova do sentimento que tivemos, da morte de sua presada tia, a Exma. Sra. D. Maria Rita da Natividade Lapagesse.

Typ. de J. J. Lopes rua da Trindade n. 2